

RESUMO: As ações de Educação Interprofissional (EIP) vêm ganhando espaço na área da saúde por proporcionarem melhora da qualidade de assistência a partir da melhor compreensão dos papéis dos diferentes grupos profissionais, comunicação e colaboração entre esses grupos. Entretanto, no Brasil as ações ainda são tímidas e têm ocorrido principalmente na pós-graduação e em atividades do Ministério da Saúde (Pró-Saúde e Pet-Saúde), enquanto que a graduação, período de formação das identidades profissionais, permanece desprivilegiada. Além disso, as ações EIP têm um papel especial no cuidado da população idosa uma vez que contempla as múltiplas dimensões de necessidade de saúde dessa população, cujo envelhecimento e aumento da expectativa de vida frequentemente vêm acompanhado de condições crônicas de saúde. Com o objetivo de estimular a EIP no período da graduação, criou-se um programa de extensão com foco na saúde funcional de idosos, no qual alunos de graduação da Medicina e da Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul atendem pacientes vinculados ao ambulatório de geriatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em cada atendimento, busca-se determinar autonomia e independência desses pacientes através da aplicação de um formulário construído pelo projeto e composto por escalas que avaliam cognição, atividades de vida diária, condição familiar, nutrição e fragilidade. A avaliação é realizada, sob supervisão, por um aluno da medicina e um da fisioterapia juntos. O atendimento conjunto permite que um aluno observe a atuação profissional do colega e que, portanto, identifique competências a serem desenvolvidas que tradicionalmente contemplariam apenas uma das graduações. Além disso, permite o surgimento de dúvidas como até onde uma condição clínica alteraria uma capacidade física e o quanto uma condição física levaria ao comprometimento da função. Após, realiza-se discussão do caso com professores de ambos os cursos e elabora-se conjuntamente em um sumário com resultados dos testes e diagnóstico funcional. Os dados são evoluídos no prontuário do paciente, a partir de uma agenda de consultas própria do projeto, enquanto uma cópia é entregue ao médico do ambulatório de geriatria. Objetiva-se com isso que as avaliações sejam utilizadas nos atendimentos subsequentes e auxiliem no cuidado desses pacientes. Conforme os resultados das avaliações até o momento, a maioria dos pacientes apresentam prejuízo funcional e, frequentemente, em mais de uma das dimensões avaliadas. Finalmente, o projeto de extensão tem mostrado resultados positivos quanto à experiência de integração dos alunos e quanto à assistência de saúde do público alvo, tendo em vista que conforme as diretrizes da Política Nacional da Pessoa Idosa, apresentada pela Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, recomenda-se proporcionar atenção multiprofissional à saúde da pessoa idosa e estímulo às ações intersetoriais visando à integralidade da atenção.